

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA EM CENTROS EQUESTRES

THE IMPORTANCE OF ARCHITECTURE IN EQUESTRIAN CENTERS

¹GODOI, G.C ; ²MARRONE.E.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

A partir de um questionamento teórico através de pesquisas bibliográficas, este trabalho tem como objetivo demonstrar como a arquitetura pode ser uma ferramenta de fundamental importância para desenvolvimento de projetos de Centros Equestres. Evidencia-se que uma área com devidos estudos e devido planejamento possa ter infraestrutura adequada que atenda a todos os pré-requisitos desejáveis e necessários para um bom plano de funcionamento do espaço. Os Centros de Esportes Equestres é um local onde se realiza a prática de várias atividades equestres, como esportes, criação de equinos, desenvolvimento de raças entre outras. São empreendimentos que oferecem treinamentos, lazer, e entretenimento, tanto quanto a realização de campeonatos e eventos com uma estrutura adequada e de qualidade, integrando ambiente físico, recursos humanos e serviços de qualidade, para o melhor atender seus usuários. Percebe-se que não são muitos os profissionais que estudam e aprimoram suas práticas construtivas nesse setor, porém, nota-se que a procura por profissionais com certa experiência e conhecimento vem crescendo com o intuito de melhoria nos aspectos funcionais e arquitetônicos dos projetos na área de arquitetura equestre.

Palavras-chave: Centros Equestres. Arquitetura Equestre. Esporte. Lazer.

ABSTRACT

From a theoretical questioning through literature searches, this paper has aims to demonstrate how architecture can be a key tool for development importance of Equestrian Centers projects. It is evidence clear that an area with proper studies and proper planning can have adequate infrastructure that meets all the prerequisites desirable and necessary for the proper functioning of the plan space. The Equestrian Sports Centre is a venue of the practice of various equestrian activities such as sports, breeding horses, development races among others. Are enterprises that provide training, leisure and entertainment, as well as the holding of championships and events with adequate and quality structure, integrating physical environment, human resources and quality services, to better serve its users. It is noticed that not many professionals who study and improve their construction practices in this sector, however, note that the demand for professionals with the right experience and knowledge has been growing with the improved order in the functional and architectural aspects of the projects in the area equestrian architecture.

Keywords: Equestrian Centers. Equestrian Architecture. Sport. Leisure.

INTRODUÇÃO

Segundo Cintra (2011) os cavalos foram domesticados entre os anos 4.500 e 2.500 a.C, entre a China e a Mesopotâmia, pois durante muitos anos o cavalo teve papel muito valioso, porém apenas como meio de transporte, força de trabalho, construção de cidades e guerra.

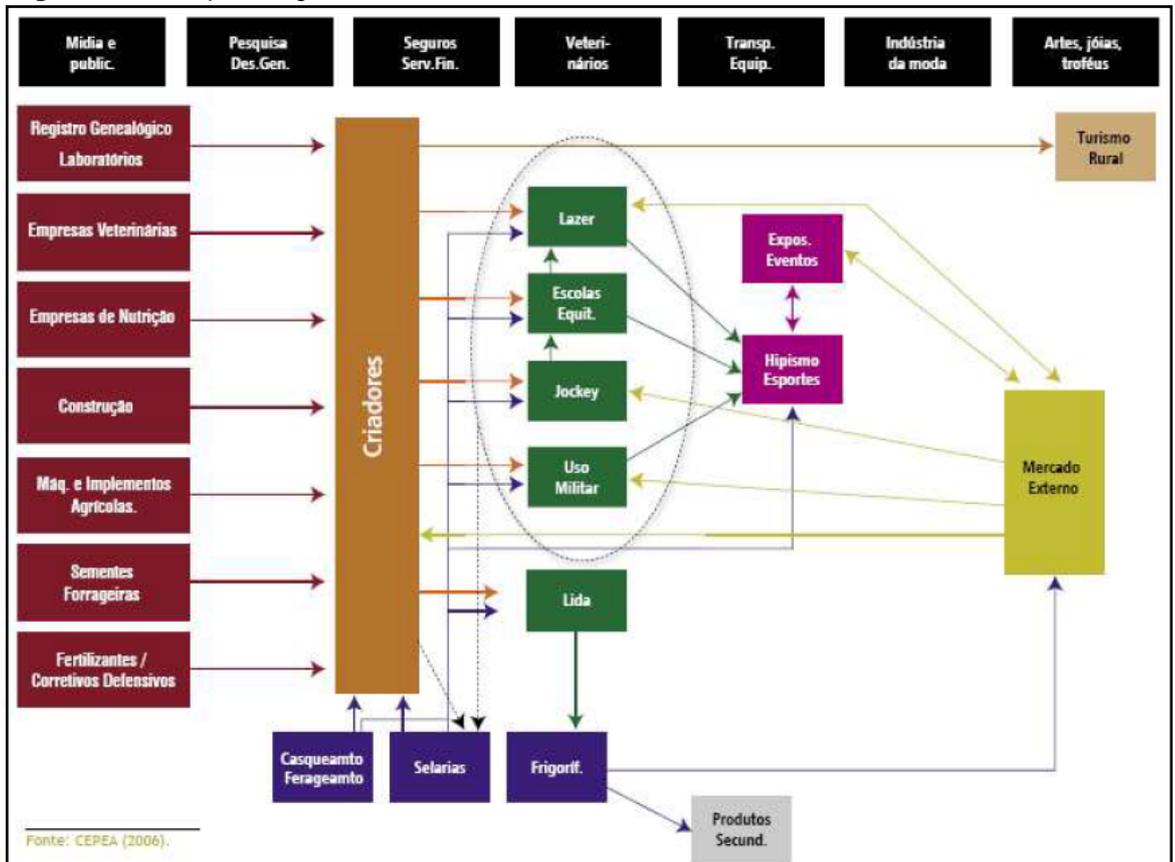
Ao longo dos tempos, a experiência entre homem e cavalo tem mudado. Atualmente são utilizados como forma de lazer, descobriram o prazer em andar, participar de provas esportivas bem como o tratamento de pessoas deficientes com resultados surpreendentes com a equoterapia.

Com a expansão dos esportes sobre cavalos, nota-se que a partir dos anos 80 a quantidade de Centros Equestres em todo o país vem se destacando entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro mediante aos esportes equestres que crescem no território nacional, destacando-se o Hipismo, o primeiro esporte olímpico equestre, mundialmente conhecido, e um dos principais esportes a contribuir com a criação e expansão de grandes Centros Equestres.

Os centros equestres são empreendimentos que oferecem opções de lazer, treinamento, entretenimento com integração entre ambiente físico, recursos humanos e funcionalidade dos serviços que devem atender as expectativas dos clientes. Foram criados para suprir as necessidades de esportistas e criadores.

As atividades a serem realizadas e desenvolvidas nesse setor podem variar muito em decorrência do tamanho e objetivo do negócio. Entre as atividades mais comuns destacam-se: estabulagem, formação, prática desportiva, serviços veterinários, reprodução, lazer, eventos, entre outros serviços.

Figura 1. O complexo agroindustrial do Cavalo no Brasil.



Fonte: CEPEA (2006)

Com este forte mercado no setor equestre, novas estruturas e ampliações no empreendimento deste setor vem crescendo na construção civil. O haras é uma dessas instalações que tem como objetivos básicos: hospedar, tratar e treinar os cavalos, além de outras.

Os investimentos em estruturas equestres como: haras, hípicas, centros esportivos equestres, vem crescendo gradualmente, porém observa-se que ocorrem ainda erros comuns nas construções, com a falta de planejamento arquitetônico comprometendo todo o funcionamento da infraestrutura do local.

Com isso, pretende-se demonstrar nesta pesquisa a arquitetura equestre, e que esta pode ser utilizada como uma ferramenta para aprimorar, nos aspectos de criação e execução dos projetos de pequenos e grandes Centros Equestres. A abordagem da arquitetura neste setor corresponde uma união de fatores e necessidades do cliente com o cenário atual. Analisando o estudo das questões funcionais dos ambientes de um centro equestre de forma bibliográfica, observaram-se aspectos proeminentes, aos qual a arquitetura seria uma das ferramentas para melhoria do espaço físico voltado a esse setor equestre. Considera-se que arquitetura que desempenhe conceitos, planejamento, organização projetual, fluxogramas adequados, adaptação às condições de topografia, desempenho energético nos edifícios, forma, técnicas de construção coerentes aliando vantagens construtivas, qualidade de vida aos animais, bem como melhor relação das pessoas neste espaço. Pode-se dizer que, sem esses requisitos seriam emblemáticos sem os fundamentos e aplicação da arquitetura nos Complexos Equestres.

METODOLOGIA

Como metodologia para este trabalho, toma-se como partido a realização de pesquisas bibliográficas, através de livros, revistas e outros meios de publicações, como subsídio para descrever a importância da arquitetura em Centros Equestres, com contribuições que podem ser adotadas para o melhor desenvolvimento de projetos voltados a esses complexos e construções, destinados à criação, reprodução, e práticas esportivas equestres em conjunto ao projeto arquitetônico de qualidade.

DESENVOLVIMENTO

Com os estudos realizados, percebeu-se que a falta de informação, pode colocar em risco a produção e o espaço físico dos Centros Equestres. Por isso, percebeu-se que a contribuição do conhecimento arquitetônico nas instalações é de extrema importância para o bom planejamento e desenvolvimento dos espaços.

Com a arquitetura contemporânea, o valor atribuído a projetos em Centros Equestres é significativamente atraente, seja ele estético e funcional. O planejamento em relação à funcionalidade, explorando com organização todas as áreas desses complexos de forma coesa, torna-se necessária e pertinente, à concepção projetual.

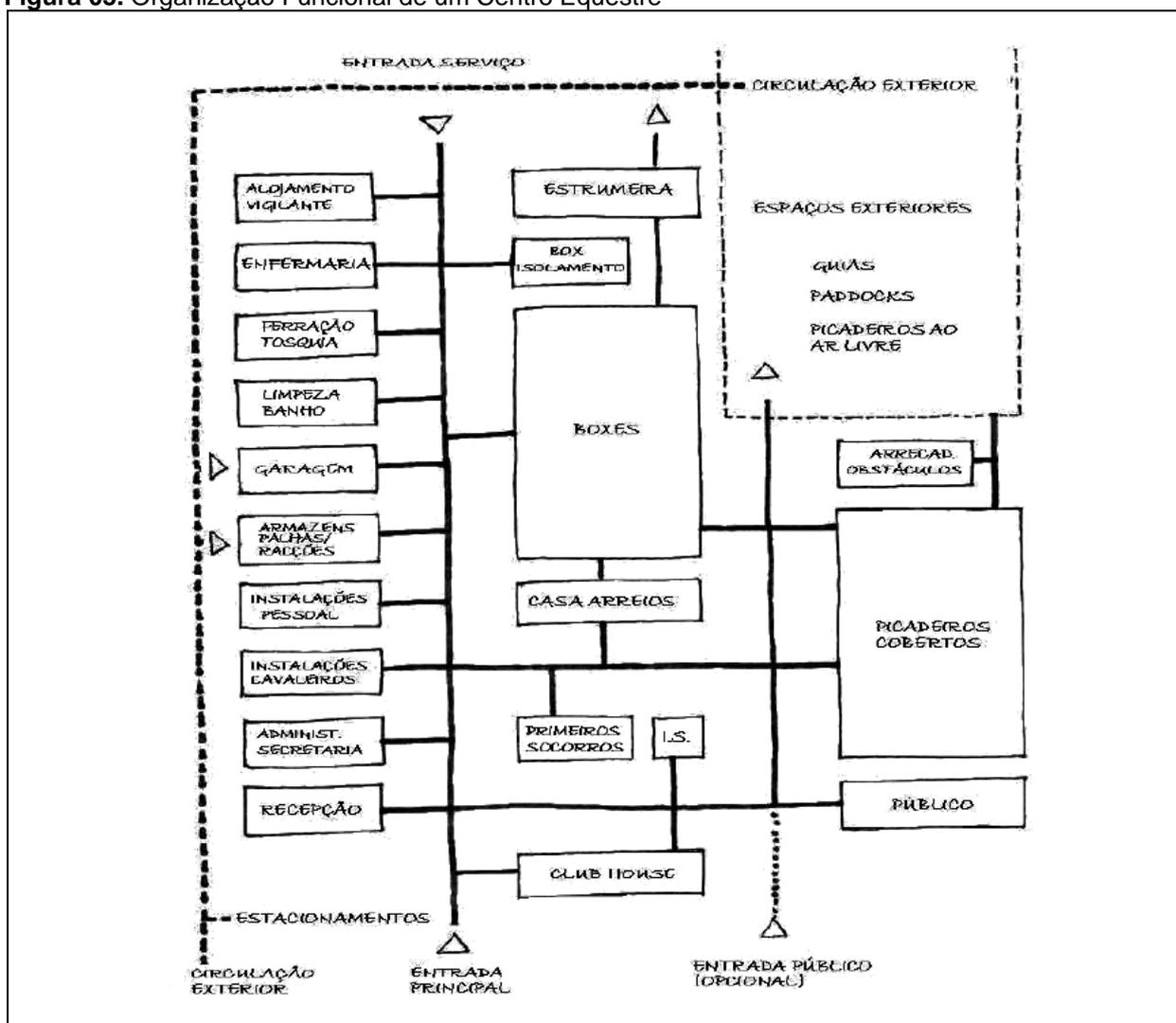
Estudando-se a estrutura, não apenas arquitetônica, mas também administrativa, pode-se dizer que o profissional deve realizar projetos viáveis, assegurando todas as leis e normas de segurança, salubridade e respeito ao meio já existente.

Figura 2. Imagem Aérea de um Centro Equestre



Fonte: disponível em: <http://www.arquiteturaequestre.com.br/arquitetura-equestre/como-construir-um-haras-funcional-parte-1.html>. Acesso em 15 abril. 2016

Figura 03. Organização Funcional de um Centro Equestre



Fonte: Cadernos Técnicos – Instalações Desportivas

Em relação a esses fatos citados acima, explana-se a seguir algumas dessas contribuições às quais poderão fazer a diferença em projetos arquitetônicos voltados às Instalações de Centros Equestres.

A escolha do local de implantação é determinante, visto que a área necessária para o efeito poderá ser substancialmente reduzida se enquadrar ou se situar na proximidade imediata de zonas verdes utilizáveis para as atividades equestres previstas. (REZENDE; FRAZÃO, 2012)

Percebe-se que partir de todo levantamento topográfico, aproveitando-se desníveis do solo, considera-se um dos fatores determinantes ao método construtivo a ser utilizado.

Dimensionamento dos acessos e fluxos, prevendo ampliações, aproveitamento da direção solar, dos ventos predominantes, bem como, a escolha de materiais que se adaptam melhor à região e construção, um design de qualidade com flexibilidade, que significa menos passos para fazer a rotina diária como, limpeza, manejo com os cavalos e máquinas, são também fatores que associados, podem evitar gastos desnecessários nas edificações, tanto quanto às futuras instalações, bem como economia com custos do trabalho.

A vertente desportiva do centro dependerá em grande medida, além das dimensões e dos requisitos definidos nos regulamentos associativos, da qualidade dos pavimentos dos picadeiros e das zonas de trabalho. Os seus espaços interiores, picadeiros, cavalariças e anexos, deverão ser convenientemente dimensionados e arejados, preferencialmente de forma natural, e dispor de boa iluminação natural e artificial, que evite zonas de grande contraste luz/sombra. (REZENDE; FRAZÃO, 2012).

Incorporando também aos projetos aspectos da arquitetura sustentável que integre a boa arquitetura bioclimática são questões que determinam viabilidade econômica.

Para o arquiteto John Blackburn (2013), o planejamento adequado pode reduzir significativamente os custos da obra: Menos estradas, ruas, acessos, menos cercas, um sistema de drenagem otimizado e a garantia de que toda a implantação, não apenas as cocheiras de cavalo, mas toda a coleção de estruturas no local opere com eficiência e segurança. Também explica a importância da orientação dos edifícios na paisagem, e diz: um bom celeiro não é apenas a edifícios, é um motor. (ARQUITETURA EQUESTRE, 2016).

Um haras, estabelecimento que tem como objetivo selecionar e reproduzir raças de cavalos, centro hípico, local apropriado para as corridas de cavalos, ou qualquer edificação que envolva o cavalo, deve ser organizada, com uma estrutura que disponha os abrigos de forma segura aos animais. Pode-se dizer que, grande parte das áreas disponíveis em um centro equestre, tem por finalidade o bem-estar dos cavalos.

Portanto, o estábulo, local vedado onde os cavalos são recolhidos, deve ser executado de modo correto, que respeite todas as necessidades e regras básicas do animal, ou seja, um local “saudável”.

Para sua construção, primeiramente, deve-se observar o local a ser inserido, sendo sua implantação em lugares mais altos, longes de terrenos úmidos e em áreas com boa ventilação natural.

Um dos principais enfoques para uma baia adequada é uma boa ventilação, e iluminação natural, por mais que seja em regiões de temperaturas mais baixas. É fundamental a passagem de corrente de ar dentro das baias, e sabe-se que os cavalos são muitos mais resistentes ao frio que ao calor. Pode-se, portanto prever aberturas zenitais, claraboias, onde o ar quente tende a subir exaustando o ar para fora, mantendo uma melhor climatização no ambiente e garantindo assim uma temperatura agradável aos animais. Nas claraboias deve-se optar por um material transparente mais opaco, evitando sombras que podem assustar os animais.

Figura 4. Exemplo de baia bem arejada e iluminada



Fonte: <http://dianabrooks.com.br/cavalos-seres-livres/>

Em relação às dimensões das baias, fator considerado importante perante o projeto, o tamanho mínimo ideal para a baia é de 4,0 x 4,0 m, garantindo o melhor conforto e menos estresse para o animal.

Na cobertura das mesmas evitar telhas de fibro-amianto, dando preferência a telhas de barro, e telhas termo acústicas.

Quando confinado o animal, este deve ter comunicação visual com os outros. Deve-se optar, portanto por estruturas que os deixem livres para essa comunicação, ou seja, divisão em meia parede em alvenaria e o complemento em gradil entre as baias. Outra opção são aberturas das baias para o exterior, tendo visão da natureza ao redor, conforme figura 5. As portas devem ser em madeira dura (carvalho ou similar) ou materiais como metais resistentes. É fundamental reforçar e proteger os

ângulos com esquadrias de metal, dando maior resistência e evitando pontas na estrutura das baias, garantindo segurança ao animal.

Os equinos quando vivem com pouco ou sem contato com outros animais sofrem mais de estereotípicas do que aqueles que têm maior contato. Mesmo não tendo muito espaço para soltar os animais, eles devem ter um tempo para a convivência com outros cavalos. Pois é muito importante essa socialização para amenizarem o estresse e a frustração de ficar sozinhos e trancados. (+EQUINA, 2016, p. 20)

Figura 5 - Exemplo de de baias com comunicação entre os cavalos



Fonte: <http://dianabrooks.com.br/cavalos-seres-livres/>

A locação do cocho, vasilhas essas onde se deposita ração aos cavalos, dentro da baia, preferencialmente seja construída a uma altura mínima de 80 cm, instalada no canto frontal das baias para melhor acompanhamento do tratador, deixando o cocho de água na outra extremidade, de preferência com bomba de água automatizada. Quanto aos materiais, existem 3 tipos mais comuns utilizados nas cocheiras: madeira, concreto e a alvenaria (tijolos).

Na escolha dos materiais e acabamentos de um estabulo é muito importante, tendo em vista as características naturais da região, o fácil acesso à matéria-prima, mão de obra qualificada, e escolha de materiais adequados, resistentes e de boa qualidade, evitando futuros transtornos.

O mais utilizado é o fechamento com alvenaria, que possui boa durabilidade, baixos custos de manutenção e resistência ao fogo. É muito importante arredondar as bordas das paredes para evitar ferimentos graves nos animais.

O piso a ser utilizado é um ponto importante na construção das baias, tendo como principal material utilizado o piso em concreto. É recomendada a disposição de drenos, como ralos, sistemas de canos, entre outros, para escoamento de água e

urina indesejável. Opta-se também por pisos emborrachados em áreas de banhos, nas baias de enfermo.

Em estábulos com corredores internos, sua largura mínima deve ser 3,00 metros, permitindo o tráfego seguro de animais, equipamentos e pessoas, com pontos estratégicos de drenagem da água e devido escoamento facilitando a limpeza do local.

Problemas elétricos podem ser desastrosos para um estábulo, gerando incêndios. A instalação deve ser feita corretamente, evitando fiação exposta, que podem ser mascaradas por roedores, facilitando curtos circuitos.

O espaço deve ser bem iluminado, com disposição de luminárias e lâmpadas que ofereçam conforto visual tanto para os cavalos, como para os trabalhadores do estábulo, garantindo mais segurança e auxílio no trabalho noturno.

Analisando esses fatores, conclui-se que a associação desses fatores em relação à viabilidade econômica, sistema construtivo, setorização e funcionalidade, uma arquitetura acessível com ambientes adequados e confortáveis, proporcionarão melhoria de vida do homem aliada ao convívio com o cavalo, tanto quanto ao próprio animal que ali habita.

CONCLUSÕES

Com todos os panoramas pode-se concluir que o planejamento dos Centros Equestres ainda sofre vários tipos de patologias em suas estruturas, em evidência, nas habitações dos cavalos, que é o principal hóspede desses Centros.

Nota-se, portanto, que falta de informação nesse setor pode causar perda de tempo, a não viabilidade econômica, problemas no sistema construtivo, setorização e organização de funcionalidades, e por conta disso, a importância da contribuição do conhecimento arquitetônico nessas instalações.

Contudo, criar ambientes arquitetônicos de grande funcionalidade, com aspectos sustentáveis, bioclima nos ambientes inseridos, escolha correta dos materiais, disposição e estética de modo que assegure conforto e segurança naquele local, faz com que a arquitetura influencie nas emoções e prazer de quem ali vive.

REFERÊNCIAS

CINTRA, André Galvão de Campos. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. Editora Roca. São Paulo. 2011

MACHADO, Clarissa et al. **Bem Estar e Estereotipo: Em Equinos Estabulados**. +Equina, Rib. Preto – SP, v. 1, p. 14 – 20, 2016

REZENDE, Regina, FRAZÃO, Alexandra. **Equitação: Concepção de Instalações**. Instituto Português do Desporto e Juventude.I.P. 2012

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo no Brasil** / Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. – Brasília: CNA; MAPA, 2006, 251p.

<<http://www.ahistoria.com.br/esportes-hipicos/>> **História dos Esportes Hípicos**.

Disponível em:< <http://www.ahistoria.com.br/esportes-hipicos/>>. Acesso em: 25 de Ago. 2016

Como construir um haras funcional. Disponível em: < <http://www.arquiteturaequestre.com.br/arquitetura-equestre/como-construir-um-haras-funcional-parte-1.html>> acesso em : 22 Ago. 2106